



DENGUE EM IDOSOS: ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS NA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Tatiana Rodrigues da Silva Dantas¹
Cybelly Nunes Forntunato²
Ericka Villar Bôtto Targino³
Rebeca Rocha Carneiro⁴
Danielle Silva de Meireles⁵

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral que pode evoluir de forma leve, sem o surgimento de sinais de alarme ou cursar com sinais de gravidade. É hoje, a mais importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor (BRASIL, 2009).

Trata-se de uma doença negligenciada, que afeta principalmente centros urbanos, sendo a arbovirose mais prevalente em todo o mundo, atingindo mais de 100 países tropicais e subtropicais (MENEZES, ALMEIDA, AMORIM et al, 2021). Para Almeida (2020) contribuem para o processo de expansão da doença nas cidades e dificultam as medidas de erradicação da dengue, tornando a população vulnerável a surtos da doença a ocorrência de problemas de infraestrutura, a ineficácia na cobertura da coleta de lixo, a inconstância no abastecimento de água e os problemas de saneamento básico observada em algumas regiões. Associado a isso, as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do principal vetor da dengue, constituindo-se, assim, como um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2013).

A suscetibilidade à dengue é universal, no entanto, aquelas pessoas com idade superior a 60 anos têm 12 vezes mais risco de morrer por dengue do que as pessoas de outras faixas etárias (BRASIL, 2013). Nessa perspectiva, a dengue em idosos é muito mais perigosa

¹Mestre em enfermagem na linha de epidemiologia e saúde pela Universidade Federal da Paraíba, tatirodrigues21@yahoo.com.br;

² Mestre em enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, cibellynf@hotmail.com;

³ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Universidade Federal da Paraíba, erickavilar@hotmail.com;

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rebecamachadorocha@hotmail.com;

⁵ Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal da Paraíba, daniellemeireles@hotmail.com;

(PERCHARKI, 2021; BRASIL 2019). O motivo do risco elevado ainda não está completamente esclarecido, mas acredita-se que os idosos sejam mais suscetíveis porque neste grupo, a prevalência de doenças crônicas como pressão alta, diabetes e doenças cardiovasculares é maior. Por esse motivo, os idosos enquadram-se, segundo as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de epidemia de dengue (BRASIL, 2009), em um grupo classificado como especial. Considera-se Grupo Especial todo paciente com suspeita de dengue que se enquadre nas seguintes situações: crianças menores de 15 anos, gestantes, adultos maiores de 60 anos e pacientes com comorbidade.

Tendo em vista o crescente surto de dengue no Brasil e a relevância deste problema de saúde pública e do crescimento populacional que se observa entre os idosos, este artigo objetiva descrever o perfil epidemiológico dos casos suspeitos de dengue entre idosos notificados no Estado da Paraíba no período de 2017 a 2021.

METODOLOGIA

Estudo transversal, ecológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). Para a análise estatística descritiva utilizaram-se dados distribuídos por meio de planilhas da Microsoft Excel 2016 elaboradas pelo TABNET/DATASUS utilizando as seguintes variáveis: sexo, escolaridade, raça, critério confirmatório, classificação final e ocorrência de hospitalização.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2022, através das bases de dados SINAN, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo consistiu das notificações de casos suspeitos de dengue entre indivíduos com idade superior a 60 anos, entre 2017 a 2021, na Paraíba, Brasil. A amostra foi constituída pelos dados referentes aos casos ocorridos em indivíduos a partir de 60 anos de idade, que é a definição de idoso adotada pela Lei 10.741/2003 (BRASIL, 2003).

Após a realização da coleta dos dados na plataforma de pesquisa, os mesmos foram tabulados em tabelas e gráficos com o auxílio do programa Microsoft Excel. Em seguida, realizaram-se as análises estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao perfil sociodemográfico de casos suspeitos de dengue notificados entre idosos (considerou-se idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos de idade) no

Estado da Paraíba no período de 2017 a 2021, observou-se predomínio do sexo feminino, para o qual foram identificados um percentual de 61,99 % (2.762) dos casos prováveis notificados, sobre o masculino, para o qual se constatou um percentual de 37,9% (1.688) dos casos registrados. Corroborando os dados desse estudo Viana et al (2018) mostrou em sua pesquisa maior proporção de acometimento pela dengue entre idosos do sexo masculino, com um percentual de 57,6%.

Quanto a escolaridade, observa-se baixo nível de escolarização entre os casos suspeitos de dengue notificados no período do estudo. Vê-se que 16,7% (744) dos casos é analfabeto ou não concluiu o ensino fundamental. 3,97% (177) concluíram o ensino fundamental. 7,07% (315) cursaram o ensino médio, incluindo-se, nesse grupo, os adultos que ingressaram, mas não concluíram o ensino médio, além dos que completaram. Apenas 1,9% (85) cursaram o ensino superior, mesmo que incompleto. Foi elevado o número de notificações marcadas como ignorado ou em branco no período estudado, um percentual de 70,34% (3.134) se inclui nessa situação. A importância do nível de escolaridade relaciona-se com a prevenção, efetivada através da adoção de estratégias de caráter higienista de combate ao vetor, as quais exigem da população medidas de extinção dos criadouros domésticos de mosquitos (GOMES et al, 2017).

No que se refere à raça observa-se predomínio de casos entre indivíduos pardos, para o qual se observou um total de 62,82% (2.799) de notificações entre idosos. Também para esse critério chama a atenção o número de notificações marcadas como ignorado ou branco, 23,68% (1.055) foram os valores obtidos entre esse grupo. 10,75% (479) dos casos notificados foram identificados como sendo de raça branca e apenas 1,77% (79) foi identificado como sendo de raça preta. Pereira et al (2020), em seus estudos, também evidenciaram maior acometimento da raça parda, grupo para o qual encontraram um total de 4.469 registros. Em outro estudo, realizado em idosos com dengue hospitalizados observou-se um percentual de 42,4% da raça parda (VIANA et al, 2018).

Quanto ao critério confirmatório adotado para classificação dos casos de dengue, houve predomínio da adoção do critério clínico-epidemiológico. Entre os 4.455 casos registrados nessa faixa etária, 50,95% (2.270) foram confirmados segundo o critério clínico-epidemiológico. Apenas 15,6% (695) foram classificados adotando-se o critério laboratorial. Registre-se o elevado número de casos, para os quais o critério confirmatório adotado é ignorado ou não foi registrado, 23,56% (1.050) dos casos suspeitos notificados enquadram-se nessa situação. 9,87% (440) dos casos notificados seguem em investigação. O método diagnóstico considerado padrão-ouro para confirmação de casos de dengue são aqueles que se baseiam na detecção de antígenos virais. No entanto, nem todos os serviços de saúde dispõem



de apoio laboratorial para realização de exames específicos, o que justifica a elevada proporção de utilização do critério clínico-epidemiológico (BRASIL, 2013).

Os critérios de confirmação são aqueles que confirmam, para os propósitos de notificação, que o indivíduo está com determinada patologia, são eles o laboratorial (apresenta um teste laboratorial reativo para detecção de vírus, bactérias, fungos ou qualquer outro microrganismo) e clínico-epidemiológico (baseia-se nos achados clínicos compatíveis com a doença e quando o paciente tem tido contato com um ou mais pessoas que têm/tiveram a doença ou tem sido exposto a uma fonte pontual de infecção).

Quanto à classificação final observou-se maior número de casos de dengue, com 72,77% (3.242) dos casos notificados segundo essa classificação, 00,9% (04) casos foram classificados como dengue grave, outros 0,7% (30) casos foram classificados como dengue com sinais de alarme, enquanto 22,78% (1.015) seguem inconclusivos. É importante ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) modificou a classificação final da dengue no ano de 2013, sendo assim até 2013 os pacientes eram classificados em: dengue clássico, dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e descartado, já em janeiro de 2014 os pacientes passaram a ser classificados em: descartado, dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

No que se refere à ocorrência de hospitalização viu-se que dentre os casos notificados como suspeitos de dengue no período do estudo a hospitalização não foi necessária em 2.231 dos casos. Para outros 282 casos foi necessária hospitalização. Evoluíram para cura 2.634 dentre os casos notificados, 0,02% (10) casos evoluíram para óbito pelo agravo. 40,5% (1.804) ainda seguem em investigação.

A Ocorrência de dengue entre idosos no período de 2017 a 2021 representa um percentual de 7,8% (4.455) dentre o total de casos notificados em todas as faixas etária, sendo de 57.092 o número de casos notificados.

Quanto ao número de notificações realizadas no período de 2017 a 2021 entre adultos com idade igual ou superior a 60 anos, o Gráfico 1 mostra uma tendência de crescimento no número de casos prováveis de dengue notificados a partir de 2017, quando foram notificados 7,45% (332) do total de casos registrado no período, até 2019, quando foram registrados 24,9% (1112) dos casos, seguindo para uma queda abrupta no número de casos registrados em 2020, quando foram notificados 10,1% (448) casos nessa faixa etária. Já em 2021, observa-se uma elevação significativa no número de casos prováveis de dengue registrados entre adultos com mais de 60 anos, quando foram registrados 33,5% (1493) casos nesse grupo. No ano de 2018 foram notificados 23,1% (1029) dos casos suspeitos entre o grupo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de dengue entre idosos é uma situação que preocupa as autoridades sanitárias haja vista ser esse um grupo considerado de risco para a ocorrência de dengue com sinais de alarme e dengue grave dadas as condições de saúde comuns nessa faixa etária, além da associação com doenças crônicas não transmissíveis. Embora seja proporcionalmente pequeno o número de casos classificados como dengue com sinais de alarme ou dengue grave na faixa etária estudada, não se pode deixar de enfatizar as implicações desses quadros para a qualidade de vida dos idosos e o impacto para os serviços de saúde. Por isso, são indispensáveis as ações de prevenção e controle da dengue na região.

O subregistro é uma realidade nesse tipo de estudo. É relevante o número de omissões no fornecimento de informações que são importantes para a compreensão da ocorrência de dengue entre os idosos. Assim, esforços devem ser realizados com vistas a qualificação profissional tendo em vista a melhoria da qualidade dos dados fornecidos através das notificações realizadas.

Palavras-chave: Arbovirose, Dengue, Idosos, Epidemiologia descritiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S.; COTA, A. L. S. R.; FREITAS; Diego. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 10, p. 3857-3868. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>>. Acesso em: 20 jun 2022.

BRASIL. Blog da Saúde. Ministério da Saúde. **Idosos apresentam 12 vezes mais risco de morrer por dengue**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/32182-idosos-apresentam-12-vezes-mais-risco-de-morrer-por-dengue>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Dengue: diagnóstico e manejo clínico**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. p. 9. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.



GOMES, A. C. de A.; et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DO AEDES AEGYPTI. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 24, 5 jul. 2017.

LÔBO, A. L. S. de F.; et al. Mortalidade por dengue no estado de alagoas no período de 2015-2019: uma análise epidemiológica. **Revista da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Federal de Alagoas/UFAL**. Edição Especial. Vol.07, nº. 6, ano 2020

MENEZES, Ana Maria Fernandes; ALMEIDA, Kaic Trindade; AMORIM, Amanda dos Santos de et al. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 13047-13058 may./jun. 2021
PECHARKI, Micheli Dengue em idosos: entenda os riscos e os principais sintomas. 12 Mar 2021. Disponível em: <https://hilab.com.br/blog/dengue-em-idosos-entenda-os-riscos/> Acesso em: 13 jun 2022.

VIANA, Lia Raquel de Carvalho et al. Arboviroses reemergentes: perfil clínico-epidemiológico de idosos hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2018, v. 52 [Acessado 20 Junho 2022], Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017052103403>>. Epub 29 Nov 2018.